

### Governo usa emendas da Saúde para atenuar crise com Congresso

# **OPERAÇÃO NÍSIA**

## Governo tenta superar tensão com o Congresso e acelera a liberação de emendas da Saúde

m nova crise na relação Como Congresso, o gover-no acelerou a liberação de emendas parlamentares e temincentivadootête-à-tête tem incentivado o tête-à-tête de ministros com deputados e senadores para ouvir suas demandas. Uma das escaladas para a missão foi a titular da Saúde, Nísia Trindade, que intensificou as agendas com políticos nas últimas semanas e formou sua pasta a manas e formou sua pasta a manas e tornou sua pasta a recordista na destinação de recursos aos redutos eleito-

rais dos congressistas. Dos R\$ 8,5 bilhões em emendas individuais empe emendas indivíduais empe-nhados pelo governo até o início da semana, 92% saí-ram da Saúde, que tem aten-dido aos pedidos dos parla-mentares de forma mais rápida do que outros minis-térios. O empenho é a pri-meira etapa do pagamento, quando a verba é reservada no Orcamento. no Orçamento.

Oritmo que o governo impôs para o envio dos recur-sos é resultado da pressão de sos é resultado da pressão de parlamentares para abastecer o caixa de prefeituras aliadas a tempo das eleições municipais de outubro. Os R\$ 8,5 bilhões empenhados até agora representam 34% dos R\$ 25 bilhões em emendas previstas no ano. Em 2020, ano da última disputa municipal, o governo federal havia liberado R\$ 7,8 bilhões até o dia 30 de abril, o equivalente a 22% do total. Procurada, a Secretaria de Relações Institucionais, res-

Relações Institucionais, responsável pela articulação po-lítica do governo com o Con-gresso, afirma que o valor libe-rado neste ano é ainda maior, rado neste ano é ainda maior, de R\$ 14bilhões — acifra, contudo, não consta nos sistemas oficiais de controle do Orçamento. Segundo a pasta, os recursos só são empenhados pelos ministérios "após análise técnica do pedido, caso a demanda esteja de acordo".

Entre os partidos mais contemplados até agora estão o Pt. — maior bancada da Câmara que, a pesar de opo-

Câmara que, apesar de opo-sição, abriga parlamentares do chamado Centrão —, além de MDB e União Brasil. O PT, segunda maior bancada, fica apenas na quarta posição.

### RELAÇÃO TENSA

O movimento ocorre no mo-mento em que o Palácio do Planalto tenta contornar uma crise com aliados no Congresso após ir ao Supre-mo Tribunal Federal (STF) para derrubar a prorrogação da desoneração da folha de da desoneração da folha de pagamento de empresas e municípios. A medida havia sido aprovada pela maioria dos parlamentares no ano passado, mas foi suspensa por liminar do ministro Cris-tiano Zanin. Em outra frente, o governo tenta evitar a der-rubada em série de vetos de Lula a propostas aprovadas pelo Legislativo. Uma sessão



Governo acelera liberação de emendas ACELERADO parlamentares e prioriza Saúde LIBERAÇÃO DE EMENDAS POR MINISTÉRIO (Em R\$) 8,6 bilhões 25 bilhões MINISTÉRIO DA SAÚDE 13 bilhões 313 milhões LISTA DE PARTIDOS COM MAIS RECURSOS LIBERADOS DA SAÚDE (Em R\$) DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL 657 milhões ESPORTE n PL 1.366.261.894 495 milhões UNIA a LINIÃO 947,478,398 AGRICULTURA MDB 910,609,338 47 milhões JUSTICA 0 ☆ 894,631,720 INTEGRAÇÃO E DESENV. REGIONAL psd 846,409,871 355 milhõe 13 DEFESA 182 milhões **7** REPUBLICANOS 506.293.380 EDUCAÇÃO 628 milhões 8 PODE Podemos 290.329.125 0 CIÊNCIA PDT 286.098.112 68 milhões 0 PSDB 216.152.711 TURISMO 58 milhões

para analisar o tema está pre-vista para a próxima semana. No caso da Saúde, a celeri-Nocaso da Saúde, a celeridade no envio do dinheiro a estados e prefeituras ocorre dois meses após Nisia ser alvo de questionamentos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre criterios adotados para liberar essas emendas. Um requerimento assinado em fevereiro pelo deputado e seis líderes de bancada da Câmara

pedia explicações à pasta so-bre parâmetros utilizados e restrições impostas que, na visão dos parlamentares, es-tava dificultando o dinheiro

tava dificultando o dinheiro chegar a seu destino.
O cargo de Nisia chegou a ser alvo de cobiça do grupo de Lira no ano passado, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva negociava a entrada do Centrão no governo. P

ram aliados a partir do meio do ano, porém, ficaram com ministérios com orçamentos menores — Esporte e Portos e Aeroportos, mas a pressão pela cadeira da ministra permaneceu.

Além disso, a edição de uma portaria do governo com novas regras para liberação de recursos apadrinhados por parlamentares, em dezembro, é apontada nos bastidores como o motivo pa-

ram aliados a partir do meio ra a ruptura entre Lira e o nistro Alexandre Padilha (Relações Institucionais).

(Relações Institucionais). Ao mesmo tempo em que acelerou a liberação de emendas, Nisia passou a abrir mais espaço na agenda para atender políticos, numa tentativa de responder à uma das principais queixas sobre sua atuação atéaqui: ofatode ter um perfil técnico, pouco afeito à política. Até a semana passada ela havia registra-

do 16 reuniões com deputa-dos, senadores e governado-res, quase o dobro das nove zadas em março.

Nas conversas com políti-cos, Nísia é acompanhada

cos, Nisia é acompanhada por secretários e assessores que a ajudam a encaminhar demandas, como pedidos para compra de ambulâncias, de abertura de mais leitos e recursos para a realização de cirurgias.

—Isso (reunião com parlamentares) distensiona a relação. Por outro lado, o governo vai no Supremo e tenta desfazer a desoneração da folha de pagamento dos municípios, ai fica confuso — disse o senáor Hiran Gonçalves (PP-RR), um dos que se reuniram com a ministra da Saúde.

#### **AMBULÂNCIAS**

AMBULANCIAS
Outro a se reunir com Nisia
foi o governador do Amapá,
Clécio Luís (Solidarieda), que esteve na sede da
pasta no fim de março como
lider do governo no Congresso, senador Randolfe
Rodrigues (sem partido-Rodrigues (sem partido-AP), e o deputado Dorinal-do Malafaia (PDT-AP), para pedir mais recursos para o seu estado. Ao comentar a reunião no dia seguinte, a

reunião no dia seguinte, a ministra disse ter atendido ao pedido do grupo: oito ambulâncias.

— É naturale legítimo que os parlamentares tragam suas demandas e que muitas dessas demandas coincidam com as prioridades da pasta e este é o melhor que pode acontecer. Contempla pode acontecer. Contempla o estado e fortalece o SUS com ações e equipamentos que servem à população — afirmou Nísia ao GLOBO.

Quem também viajou a Quem também viajou a Brasília para pedir ambu-lâncias foi o governador do Acre, Cladson Camelli (PP), que saiu da reunião, na se-mana passada, com a pro-messa de 14 unidades para atender o Samu no estado e mais R\$ 10 milhões para concluir uma maternidade. — O que ouço dos parla-mentares é que os retornos

mentares é que os retornos que ela dá são cada vez me-lhores, de não burocratização e isso tem resultado em ma relação muito positiva

—disse Camelli.

A ex-colega de Esplanada, a ex-ministra do Turismo e atual deputada Daniela do Waguino (União RP), também visitou o gabinete de Nisia para apresentar demandas. No caso dela, o pedido foi para o ministério habilitar uma nova UPA.24hem Belford Roxo, seu reduto eleitoral.

Todos os parlamentares, independentemente do partido, têm direito à indicação de emendas parla-

cação de emendas parla-mentares. No caso das in-dividuais, cada deputado incluiu R\$ 37 milhões no incluiu K\$ 37 milhoes no Orçamento da União, en-quanto cada senador indi-cou R\$ 69 milhões. A le-gislação determina que metade dos recursos de emendas sejam destina-dos para a Saúde.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4